

RECORTE DA LITERATURA FEMINISTA NEGRA E LÉSBICA

Andresa Cristina Xavier de Souza¹

Resumo:

uma pesquisa em desenvolvimento que se deu por meio da inquietude da pesquisadora com relação a ausência de referências de mulheres negras e lésbicas nas biografias da academia e por assim dizer a ausência de representatividade." Mesmo com todas as conquistas recentes das populações LGBTQI em muitos países, inclusive no Brasil, o espaço público ainda tem significado o terror da invisibilização, do não reconhecimento e da interdição a manifestações de afeto que lembrem sexualidades dissonantes/homoafetivas." (SANTOS, 2014, p. 154). Para falar aqui da invisibilidade de mulheres negras e lésbicas na literatura é necessário falar sobre o patriarcado, esse sistema de poder que classifica os corpos de acordo com seu gênero e aponta juízos de valores que culminam em silenciamentos de sujeitos que não se enquadram no padrão branco, cis e hétero normativo. Neste trabalho busco expor e analisar traços das poesias produzidas por Nívea Sabino autora nascida e residente da cidade de Nova Lima no estado de Minas Gerais, Tatiana Nascimento uma das idealizadoras do projeto Palavra Preta - Mostra de Autoras Negras, Laila Oliveira jornalista que em 2011 lançou seu primeiro livro independente Crossdressers e Mayana Vieira umas das organizadoras do Slam do Grajaú, na zona sul da cidade de São Paulo, que em seus escritos expõem as mazelas sociais e outros desafios que nós feministas negras e lésbicas temos que superar diariamente para construir nossa identidade e compreender-nos como sujeito político, marcado socialmente por traços que nossos corpos evidenciam.

Palavras-chave: LITERATURA, NEGRA, LÉSBICA

Modalidade de Participação: Pesquisador

RECORTE DA LITERATURA FEMINISTA NEGRA E LÉSBICA

¹ Aluno de graduação. Andresa.xavier2@hotmail.com. Autor principal

RECORTE DA LITERATURA FEMINISTA NEGRA E LÉSBICA

Andresa Cristina Xavier de Souza

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa em desenvolvimento que se deu por meio da inquietude da pesquisadora com relação a ausência de referências de mulheres negras e lésbicas nas biografias da academia e por assim dizer a ausência de representatividade.

” Mesmo com todas as conquistas recentes das populações LGBTQI em muitos países, inclusive no Brasil, o espaço público ainda tem significado o terror da invisibilização, do não reconhecimento e da interdição a manifestações de afeto que lembrem sexualidades dissonantes/homoafetivas.” (SANTOS, 2014, p. 154).

Para falar aqui da invisibilidade de mulheres negras e lésbicas na literatura é necessário falar sobre o patriarcado, esse sistema de poder que classifica os corpos de acordo com seu gênero e aponta juízos de valores que culminam em silenciamentos de sujeitos que não se enquadram no padrão branco, cis e hétero normativo. Neste trabalho busco expor e analisar traços das poesias produzidas por Nívea Sabino autora nascida e residente da cidade de Nova Lima no estado de Minas Gerais, Tatiana Nascimento uma das idealizadoras do projeto Palavra Preta - Mostra de Autoras Negras, Laila Oliveira jornalista que em 2011 lançou seu primeiro livro independente *Crossdressers* e Mayana Vieira uma das organizadoras do Slam do Grajaú, na zona sul da cidade de São Paulo, que em seus escritos expõem as mazelas sociais e outros desafios que nós feministas negras e lésbicas temos que superar diariamente para construir nossa identidade e compreender-nos como sujeito político, marcado socialmente por traços que nossos corpos evidenciam. Além disso busco, ao apresentar e analisar os textos a fim de compreender os temas abordados, criar uma ruptura nesse silenciamento; Evidenciando obras que resistem através de palavras e expõe um lugar de escrita a qual poucas pessoas tem acesso.

2 METODOLOGIA

O primeiro passo da pesquisa foi buscar canais digitais onde os textos de Nívea Sabino (publicações no blog da autora intitulado *Branca como a neve...* ou simplesmente, Nívea!), Tatiana Nascimento (publicações no blog da autora intitulado *Palavra, preta!*), Laila Oliveira (publicações na página do Facebook e Instagram da autora intitulados *Minudências*), e Mayana Vieira (publicações no perfil da autora no site *Recanto das Letras*) estivessem disponíveis. .

Posteriormente foi realizada a leitura e análise prévia desses textos buscando definir um corpus a ser analisado. Nessa etapa a pesquisadora optou por trabalhar com poemas produzidos pelas autoras supracitadas.

Os textos escolhidos para análise foram “Sem medir fala”, “Ah quente!” e “Na saga das Evaristos” da autora Nívea Sabino; “CAPIM”, “DR” e “BUZINAR” da autora Tatiana Nascimento; “PRETA & BRANCA” e “PRA PRETA” da autora Laila Oliveira e “Aflorar”, “La Lobba”, “Moça sem rosto” e “A poesia que precisava ser escrita” da autora Mayana Vieira.

Após definido o corpus, ao analisar busquei identificar traços estéticos relacionados a forma dos poemas e os assuntos trazidos pelas autoras.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível perceber que alguns textos apresentam traços indeneitários estilístico das autoras, trabalho e atenção à forma, bem como a presença de debates políticos atuais. Além disso, os textos apresentam uma visão política que é apagada no meio acadêmico e inviabilizado pelo cânone literário.

A resistência existente e evidente nesses textos expõe uma escrita que pode ampliar as visões trazendo à tona o discurso feminista dirigido a construir novos sentidos focando em

distintos sujeitos. Ao criar essa ruptura e ampliar o alcance desses textos, abrem-se caminhos para a representatividade que auxilia na construção de sujeitos críticos com relação ao seu posicionamento social e político.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção desses textos no contexto acadêmico pode acarretar uma proximidade entre academia e o que tem sido produzido que foge as regras do padrão branco, cis e hétero normativo, além de apresentar distintas visões de vozes que contribuem para ampliar os debates trazendo visões de sujeitos marcados e desprivilegiados socialmente. “Como uma prática emancipatória, o discurso feminista é um discurso político dirigido em direção à construção de novos sentidos, e é focado nos sujeitos tornando-se em/pela linguagem (GODARD, 1989, p. 44).

Em outras palavras, as produções literárias de feministas negras lésbicas possibilitam um olhar social e artístico que foge aos clichês da literatura brasileira canônica. Sendo assim ao pesquisar e analisar os textos exponho os temas abordados bem como a representatividade e resistência que seus escritos carregam.

REFERÊNCIAS

- NASCIMENTO, Tatiane. Letramento e tradução no espelho de Oxum: teoria lésbica negra em auto/re/conhecimentos. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128822/331961.pdf?sequence=1> <<http://ieeexplore.ieee.org/document/8101804/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- NASCIMENTO, Tatiane e BOTELHO, Denise. Sinais de luta, sinais de triunfo: traduzindo a poesia negra lésbica de Cheryl Clarke. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/871>. Acesso em: 21 mai. 2018.
- NASCIMENTO, Tatiane. Palavra, Preta. Disponível em: <https://palavrapreta.wordpress.com/page/3/> Acesso em: 21 mai. 2018.
- VIEIRA, mayana. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=173018 Acesso em: 21 mai. 2018.
- SABINO, Nívea. Disponível em: <http://brancacomoaneve.blogspot.com/?view=mosaic> Acesso em: 21 mai. 2018.
- OLIVEIRA, Laila. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/lailaminuds/about/?ref=page_internal Acesso em: 21 mai. 2018.